

Abandono precoce

Adriana Lorete — 14/6/92

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) a evasão escolar, entendida como o abandono precoce da escola, não passava de 2,3% entre a 1^a e 2^a séries. A repetência, em compensação chegou a 52,4% no primeiro ano. O fenômeno vai se reduzindo nas séries seguintes, mas ainda era de quase 20% na 8^a série.

Goldemberg mostra que culpar as crianças por esse fracasso, argumentando que são carentes ou desnutridas e portanto incapazes de aprender, não passa de falácia. "Há, na verdade, duas razões para esse fracasso: a inadequação do currículo e a incompetência dos professores". Para o ex-ministro, os currículos foram montados para a classe média, enquanto o maior problema é educar a "criança pobre, morando em favelas ou nas periferias urbanas, cujos pais não são escolarizados, em cujas casas não há material de leitura e muito menos lugar para estudar".

A prova da inadequação dos professores é, segundo Goldemberg, que centenas de experiências pedagógicas foram bem sucedidas e conseguiram melhorar substancialmente o rendimento escolar de crianças de baixa renda. Ele diz que a diferença é que essas experiências são feitas por professores motivados e preparados, que podem adaptar o currículo. "O que não se tem conseguido é melhorar o rendimento para o conjunto do sistema, onde os professores são desinteressados, despreparados e mal pagos."



Goldemberg: raio-X da educação

O estudo de Goldemberg lembra ainda que o desprestígio da profissão, associado aos baixos salários, faz com que o recrutamento de professores se dê exatamente entre a população mais pobre e de menor aproveitamento escolar. Entre as poucas conquistas alcançadas pela Educação brasileira estão a redução do analfabetismo e a oferta de vagas para o 1º grau. "Há de se reconhecer o esforço que foi feito nas últimas décadas para se universalizar a educação básica", ressalta. O estudo mostra quem em 1950 só 36,2% das crianças de 7 a 14 anos tinham acesso à escola, índice que pulou para 88% em 1990.

Mas nem todas crianças que conseguem terminar a 8^a série se matriculam no 2º grau, o "nível de ensino no qual seria possível oferecer treinamento profissional".